

## PRODUTIVIDADE E VIGOR DE CAFEEIROS SUBMETIDOS À PODA NA REGIÃO DE CAMPOS ALTOS - MG

Diego J.M. Vilela, Mestrando em Fitotecnia/UFLA – diegovilela26@yahoo.com.br; Felipe Lacerda Hayashi- Bolsista FAPEMIG; Vânia Aparecida Silva- Pesquisadora EPAMIG; Juliana Costa de Rezende- Pesquisadora EPAMIG; Thiago Tavares Botelho- Bolsista FAPEMIG; Ravani Abreu Silveira de Andrade- Estudante de Agronomia/ UFLA.

Os trabalhos atuais de melhoramento do cafeeiro visam, além de aumento da produtividade, a melhoria de outras características agrônomicas como qualidade de bebida, atributo importante diante de mercados cada vez mais exigentes, e seleção de cultivares adaptadas às diferentes condições e sistema de cultivo, e ainda, resistência às pragas e doenças (MATIELLO et al., 2008).

O cafeeiro, de maneira geral, tem a maior produção nas áreas de crescimento novo, e a produção do ano seguinte será nos nós do ano anterior. Sabe-se também que o crescimento dos ramos é menor a cada ano transcorrido da vida da planta, a partir da 6<sup>a</sup> ou 10<sup>a</sup> colheita; os ramos produtivos perdem consideravelmente seu vigor e seu crescimento é reduzido, não havendo renovação intensa das áreas produtivas que permitam altas produções (MELLES e GUIMARÃES, 1985). Portanto, as podas são interferências realizadas pelo cafeicultor para manter ou restabelecer a conformação típica do cafeeiro, delas resultando maiores colheitas, estabilidade de produção, além de promover maior arejamento e insolação interna, ficando a planta menos sujeita ao ataque de pragas e doenças (MATIELLO et al., 1987; MENDES et al., 1995). Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta em produtividade e vigor de lavouras recém podadas, na cidade de Campos Altos, no Cerrado mineiro.

O experimento foi conduzido de julho de 2010 a julho de 2012, em uma propriedade particular no município de Campos Altos – MG. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com três repetições, com parcelas de dez plantas, sendo considerada como parcela útil apenas as seis plantas centrais, no espaçamento de 3,5m entre linhas x 0,70 m entre plantas. Foram avaliadas 25 cultivares de *Coffea arabica* L., desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do país. (Tabela 1). A poda (esqueletamento) foi realizada em agosto de 2010.

As características avaliadas foram: produtividade da primeira safra após a poda, onde foi avaliada a produção de grãos, em litros de “café da roça” por parcela, sendo a colheita realizada em julho de 2012. Posteriormente, foi realizada a conversão para sacas de 60 kg de café beneficiado.ha<sup>-1</sup>. Esta conversão é realizada por aproximação de valores e consiste em considerar um rendimento médio de 480 litros de “café da roça” para cada saca de 60 kg de café beneficiado ; vigor vegetativo após a colheita(foi avaliado atribuindo-se notas conforme escala arbitrária de 10 pontos, sendo a nota 1 conferida às piores plantas, com o vigor vegetativo muito reduzido e acentuado sintoma de depauperamento e a nota 10 às plantas com excelente vigor, mais enfolhadas e com acentuado crescimento vegetativo dos ramos produtivos, conforme sugerido por Carvalho et al. (1979)) e porcentagem de frutos chochos (foi utilizada a metodologia proposta por Antunes & Carvalho (1954) em que se coloca 100 frutos cereja em água, sendo considerados chochos aqueles que permaneceram na superfície).

**Tabela 1.** Médias de produtividade, vigor vegetativo e porcentagem de grãos chochos de cultivares de cafeeiro submetidos à poda na região de Campos Altos – MG.

Cultivar	Produtividade	Vigor	% frutos chochos
Catucai Amarelo 2 SL	43,92b	7,66a	7,33b
Catucai Amarelo 24/137	40,10b	8,00a	10,00b
Catucai Amarelo 20/15 cv 479	44,27b	6,00b	13,33b
Catucai Vermelho 785/15	28,66b	6,00b	10,00b
Catucai Vermelho 20/15 cv 476	45,86b	6,33b	6,66b
Sábua 398	70,35a	7,33b	11,33b
Palma II	54,02a	7,33b	3,00b
Acauã	37,82b	8,00a	5,33b
Oeiras Mg 6851	40,81b	7,00b	4,66b
Catiguá MG 1	51,93a	7,00b	15,33b
Sacramento MG 1	42,65b	9,33a	22,33b
Catiguá MG 2	49,60b	8,66a	8,00b
Araponga MG 1	55,19a	8,66a	66,66a
Paraíso MG 1	54,88a	9,00a	12,00b
Pau Brasil MG 1	50,99a	8,00a	6,66b
Tupi	59,98a	6,66b	13,33b
Obatã	43,82b	6,00b	6,00b
Iapar 59	40,03b	6,00b	56,66a
IPR 98	42,32b	6,33b	10,66b
IPR 99	44,27b	6,33b	5,33b
IPR 103	54,80a	6,33b	6,00b
IPR 104	43,92b	6,00b	2,33b
Catuai Amarelo IAC 62	64,13a	7,00b	8,00b
Catuai Vermelho IAC 99	62,15a	7,66a	9,33b
Catuai Vermelho IAC 144	69,76a	7,33b	4,66b
Média	49,45	7,2	13,00
CV(%)	21,30	15,84	53,66

1.) Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade.

### Resultados e conclusões

De acordo com os resultados apresentados na tabela 1, houve a formação de dois grupos para as três variáveis analisadas. Para a produtividade, onze cultivares apresentaram comportamento superior; para o vigor foram nove cultivares e para uma menor porcentagem de frutos chochos foram somente as cultivares Araçá MG 1 e Iapar 59 que apresentaram comportamento superior, ou seja, maior índice de frutos chochos. De maneira geral, somente três cultivares apresentaram elevada produtividade aliado a um elevado vigor após a colheita e baixa porcentagem de frutos chochos, que foram as cultivares Paraíso MG 1, Pau Brasil MG 1 e Catuaí Vermelho IAC 99.

Conclui-se, então, que somente três das vinte e cinco cultivares apresentaram-se superior conjuntamente nas três variáveis analisadas, sendo elas Paraíso MG 1, Pau Brasil MG 1 e Catuaí Vermelho IAC 99.